

cional dos Trabalhadores, ambos em 1951, e a 1ª Conferência Anarquista Americana (Montevideu, 1957).

O jornal também apoiou as tentativas de reinserção social (sindical) por parte dos anarquistas. Merece destaque a divulgação do Movimento de Orientação Sindical, fundado em 1953 e atuante durante toda a década de 50. *Ação Direta* denuncia o sindicalismo atrelado ao Ministério do Trabalho, procurando ainda demonstrar o papel histórico desempenhado pelo PCB na asfixia do sindicalismo livre. Vale destacar a série de artigos de Oiticica sobre o tema.⁸

Outro ponto a destacar seria a reativação, a cada 1º de Maio, do caráter classista da data, em função do assassinato legal dos Mártires de Chicago em 1887. A propaganda do anarquismo acontecia ainda através da demonstração de exemplos de vida, ética e dedicação à causa por seus militantes como na coluna *Figuras do Anarquismo* e nos obituários de militantes brasileiros e internacionais. Quanto aos aspectos práticos da implantação do anarquismo, o jornal valoriza experiências como as da já citada coletivização na Espanha, a Colônia Cecília no sul do Brasil e a experiência dos Kibutz, que se expandia em Israel.

Além disso, o jornal divulgou e comentou favoravelmente iniciativas dos jovens militantes como a fundação da Juventude Anarquista Brasileira no Rio a 18 de janeiro de 1946, da União da Juventude Libertária a 27 de julho do mesmo ano e da Juventude Spartacus (3 de abril de 1947). O periódico também apoiou a organização específica dos anarquistas do Brasil, com a constituição das Uniões Anarquistas, do Rio e de São Paulo. Divulgou os espaços anarquistas como Nossa Chácara, em São Paulo e, mais tarde, o Centro de Estudos Professor José Oiticica no Rio. *Ação Direta* demonstrou, já no período em que foi editado, preocupação com a memória libertária, através da coluna *Baú de Lembranças*, de José Romero.

Milton Lopes e Rafael Viana

1- Ver Rafael Viana *O Congresso Anarquista de 1948 e o Anarquismo no Rio de Janeiro Após a Ditadura do Estado Novo no Emecê* n° 9, outubro de 2008.

2- A 10 de outubro de 1945, dias antes da deposição de Vargas, o anarquista cearense Moacir Caminha e sua companheira Maria Ieda de Moraes, então radicados no RJ, iniciavam a publicação de *Remodelações*, editado até 18 de julho de 1947 (número 17).

3- O jornal *Libera*, atualmente órgão da Federação Anarquista do Rio de Janeiro, se contarmos o período em que aparecia como informativo, superaria o *Ação Direta* em termos de longevidade, já que aparece continuamente desde 1991.

4- Ver *Emecê* n° 4 (maio de 2006) – Ideal Peres - *Dez Minutos de José Oiticica* e n° 6 – José Oiticica, *uma Existência pela Ação Direta*, de Milton Lopes.

5- Fundada em 1946 (ver Edgar Rodrigues/Luís Portela – *Na Inquisição do Salazar – Germinal* – RJ – 1957). A *Germinal* fez seu primeiro lançamento, uma reedição do livro *Sermões da Montanha* do anticlerical português Tomás da Fonseca, em 1948.

6- Ideal Peres (1925-1995) era filho do militante de origem espanhola (galego) Juan Perez Bouzas ou João Peres, como era mais conhecido no Brasil.

7- Excelente matéria enviada de Porto Alegre pelo anarquista alemão Friedrich Kniested, publicada na edição de 30 de dezembro de 1946, com um levantamento de anarquistas alemães mortos e sobreviventes ao terror e miséria do Terceiro Reich.

8- Coletados no livro *Ação Direta*, lançado pela *Germinal* em 1970.

PARA TRÁS SACRIPANTAS!

Às 9 horas da noite de 4 de maio de 1923, ao sair da redação do jornal *A Pátria*, no Centro do Rio, José Marques da Costa foi covardemente agredido pelas costas por Olgier Lacerda, militante do Partido Comunista do Brasil (PCB). Dias antes, o jornalista e carpinteiro anarquista havia recusado na Secção Trabalhista desse jornal, da qual era redator, um artigo assinado por Octávio Brandão. Nas semanas anteriores, cartas ameaçadoras chegaram a redação, e insultos e calúnias foram publicadas nas páginas do jornal governista *O Paiz*, onde os bolchevistas tinham espaço. A partir desse episódio, qualquer possibilidade de convivência entre anarquistas e bolchevistas cessou. Marques da Costa, dois dias depois, publicou carta n' *A Pátria* sob o título "PARA TRÁS SACRIPANTAS!"¹, onde dizia: (...) *Haverá depois de tudo isso quem pense ainda me aconselhar mais tolerância para com esta corja de patifes? Que não o faça! Estou cheio de tanto tolerar vilões dessa marca. Insultos, calúnias, tudo tolerarei. Mas tudo tem um fim. Minha paciência esgotou-se e, se bem que não tenha ódio por essas criaturas repelentes, sinto que são trastes dignos de todo o meu desprezo e de minha mais intransigente impugnação. De agora em diante combatê-los-ei com mais veemência até sua derrota - não admitindo, é claro, a hipótese de que antes me venham faltar recursos ou tenha de sucumbir ante alguma das muitas infames ciladas que os bolcheviques sabem preparar como mestres de profissão. (...). Poucos dias depois, outro sindicalista anarquista, Izidoro Augusto, também foi agredido pela nascente Tcheka carioca, que menos de 5 anos depois viria a assassinar o sapateiro anarquista Antonino Dominguez. Quase 3 semanas depois, Marques da Costa publicou *ipsis literis* em sua Secção, uma carta interessantíssima, escrita pelo anarquista galego Manuel Almeida². Com a tradicional "sutileza" ibérica, o operário ameaçava os bolchevistas: "COM OS BOLXEVIKAS - Além de cobardes e traidores, são cynicos! Por mais que eu queira, não puedo callar-me. Los imbecis bolxevistas merecem uno corretivo de mestre. Quando sube da cobarde agressão de que fôra vítima nuestro companheiro Marques da Costa, yo quizera castigar como merecia o autor da embuscada, e falei com esto. Um companheiro nuestro, pero não consentio. E yo pasei ao largo. Agora sube que los patifes bolxevistas agrediram mais al Izidoro Augusto. Estamos em la época de represalias. Biem. E sube que o agressor de esto fora tambien, com Joaquim Silva e outro, o mesmo Sr. Lacerda; yo não lhe cortei a cara a chibatada, na Tobias Barreto, em respeito a su senhora. Agora, usted não respeita la presença de esta, e agride a Izidoro. Usted es um cobarde, es um cynico, es um villão e tarde o cedo receberá o pago. Esto es un aviso, para que los aliados de Lenin sepam que no permitiremos los arreganhos sus".*

Não temos notícias se o valente galego conseguiu cumprir a ameaça. Mas se um dia descobirmos que sim, comunicaremos com alegria aos nossos leitores.

Rudesindo

1 - Secção Trabalhista d' *A Pátria*, 6 de maio de 1923.

2 - Secção Trabalhista d' *A Pátria*, 25 de maio de 1923.